



CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO - CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

ARKILSON DE LIMA SOUSA

GUARABIRA – PB

2014

ARKILSON DE LIMA SOUSA

**RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Relatório de Estágio supervisionado do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – campus III, sob a orientação da professora Dr. Marisa Tayra Teruya, para a obtenção do Grau de Licenciado em História.

GUARABIRA – PARAÍBA

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725r Sousa, Arkilson de Lima
Relatório final das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado II [manuscrito] : / Arkilson De Lima Sousa. - 2014.
20 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Marisa Tayra Teruya, Departamento de História".

1. Licenciatura. 2. Estágio Supervisionado. 3. Ensino de História. I. Título.

21. ed. CDD 981

CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA


RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO II

ARKILSON DE LIMA SOUSA

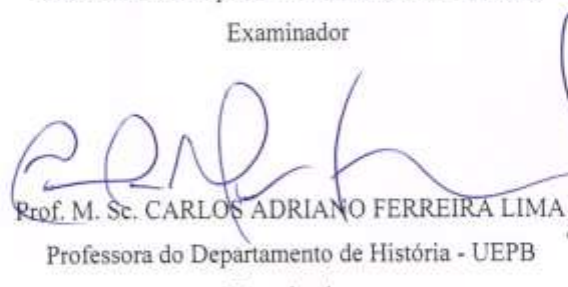
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. MARISA TAYRA TERUYA
Professora do Departamento de História - UEPB
Orientadora



Prof. Dr. MARTINHO GUEDES DOS SANTOS NETO
Professora do Departamento de História - UEPB
Examinador



Prof. M. Sc. CARLOS ADRIANO FERREIRA LIMA
Professora do Departamento de História - UEPB
Examinador

Aprovado em: 31 de julho de 2014

Dedico

A Deus,
pela realização deste trabalho,
e à minha família.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por me conceder forças e discernimento diante as dificuldades encontradas.

Aos meus pais, **Antonio e Zuleide**, por não se contentaram e revestiram minha existência de dignidade, dedicação e amor incondicional.

A minha **Família**, os quais sempre me apoiaram em todas as adversidades desta vida.

Aos **docentes**, empenhados em transmitir conhecimentos e por todo auxílio.

A minha orientadora, **Profa. Dr. Marisa Tayra Teruya**, pelo apoio, auxílio e compreensão na realização deste trabalho.

Aos professores, **Prof. Dr. Martinho Guedes dos Santos Neto e Prof. M. Sc. Carlos Adriano Ferreira de Lima**, pela atenção e compreensão neste momento.

A **Nataly do Nascimento Simões**, que esteve sempre me apoiando.

“A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente relatório descreve o desenvolvimento do estágio supervisionado obrigatório em História, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho, localizada no município de Araçagi, Paraíba, no período 2013.2. Foram realizados vários procedimentos nesta atividade; desde encontros presenciais na universidade (Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba) para discussões de textos e orientações sobre observação do espaço escolar, planejamento e regência das aulas. As experiências desenvolvidas no estágio geraram estímulos e aprendizados essenciais para as práticas pedagógicas diante das adversidades encontradas na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Licenciatura. Estágio Supervisionado. Ensino de História.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Entrada da E. M. E. F. Agripino Ribeiro Filho, localizada no município de Araçagi, Paraíba, 2014.	13
Figura 2 – Biblioteca da E. M. E. F. Agripino Ribeiro Filho, localizada no município de Araçagi, Paraíba, 2014.	14
Figura 3 – Sala de informática da E. M. E. F. Agripino Ribeiro Filho, localizada no município de Araçagi, Paraíba, 2014.	14
Figura 4 – Momento de regência realizada pelo estagiário na sala de aula do 9º, da E. M. E. F. Agripino Ribeiro Filho, localizada no município de Araçagi, Paraíba, 2014.	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 O MÉTODO	10
3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CAMPO DE ESTÁGIO	12
3.1 Diagnose Escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho	12
3.1.1 A Estrutura física	12
3.1.2 Os recursos da escola	13
3.1.2.1 Recursos financeiros	13
3.1.2.2 Recursos físicos e materiais	13
3.1.2.3 Recurso didático-pedagógico	14
3.1.5 Relação da escola com a comunidade	15
4 A REGÊNCIA	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
6 REFERÊNCIAS	20

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um cumprimento da lei de diretrizes e bases da educação nacional (lei Federal n 9.394, de 20 de dezembro de 1996), faz parte do projeto pedagógico do curso, e é realizado no quarto e último ano de graduação do curso de licenciatura em história, além de integrar o itinerário formativo do educando.

Os pensamentos que permeiam as práticas em sala de aula estão focados em apresentar de forma continuada as temáticas enfocadas na disciplina de História, refletindo sobre a inserção do ensino desse saber, voltado a ação humana em prol da atividade escolar, tal encadeamento de ideias consiste em realizar um debate em torno do contexto histórico e do papel do aluno enquanto cidadão e agente de seu tempo. A prática esta indispensável aos futuros profissionais que buscam não apenas cobrar de seus educandos conteúdos separados, preparando-os para o mercado de trabalho ou para os concursos, mas sim para a vida em sociedade. A proposta dessa metodologia é buscar as diversidades, com relação à educação no contexto pedagógico, demonstrando a importância do ensino de História, com o objetivo de mudanças sociais nas diversas estruturas organizacionais da comunidade escolar. Demonstrando que se nós não tivermos acesso ao conhecimento, se nós não democratizarmos a educação, não conseguiremos construir uma sociedade mais justa e mais igualitária, como preconiza Freire.

Durante a realização dos estágios, realizamos leituras e discussões complementares, que buscassem aprimorar o objetivo maior da inserção em sala de aula, que não era o simples repassar de conhecimento, mas sim, a construção de saberes, e a busca pela construção de uma personalidade crítica, ativa e politizada nos educandos.

A relação professor X aluno um dos fatores mais discutidos nos centros acadêmicos de licenciatura, os desafios encontrados diante a realidade escolar, que nas formações dos cursos mostra uma realidade bastante diferente. E partindo deste pressuposto percebemos o quanto é crucial para o desenvolvimento de um docente a prática de ensino diretamente nas salas de aula, aonde ele irá vivenciar o seu futuro ambiente de trabalho, tornando-se disciplina importante e compondo as grades curriculares dos cursos de licenciatura. Através desse estágio poderemos observar e participar da dinâmica do professor em sala de aula, suas práticas pedagógicas e a relação aluno professor.

Dessa maneira, o estágio foi formulado de um modo a contribuir para oportunizar mais um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade educacional. Esse estágio supervisionado oportunizará ao aluno a vivência prática do conhecimento no campo de trabalho de professor de história do ensino fundamental.

Neste sentido, buscamos vivenciar o desenvolvimento do ensino de história em escola de nível fundamental, possibilitando contato e a experiência com a realidade de um futuro contexto profissional, como também auxiliar para o amadurecimento profissional do estagiário no que tange a área de ensino de história, através da aplicabilidade dos conhecimentos e práticas de ensinos adquiridas no ambiente acadêmico.

Para tanto, tentamos sempre, vivenciar e desenvolver metodologias utilizadas pelos docentes; estabelecer contatos com os discentes, docentes, funcionários para analisar as realidades; desenvolver e sugerir instrumentos específicos e coerentes para o ensino de história capacitar o estudante para a prática de ensino; fazer com que o estagiário possa colocar em prática seus conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer da licenciatura; cumprir a demanda da grade curricular, através do componente do estágio supervisionado II – ESO II.

O MÉTODO

O método de ensino é um elemento crucial para o planejamento da aula. Observamos o quanto é difícil manter um equilíbrio entre o ensino e a aprendizagem, o ensinar é um fator baseado através de métodos que desenvolvam e qualifiquem o domínio da aprendizagem, com isso podemos desenvolver um método baseado ao perfil dos alunos e abordar o conteúdo através de exemplos contidos no seu convívio diário. Veja na citação abaixo que o autor descreve em relação a dar aula:

“Dar aula” é uma ação complexa que exige domínio de vários saberes característicos e heterogêneos. De acordo com os seguidores dedicados aos saberes do saber docente, com destaque para o Canadense Maurice Tardif, e entre nós Ana Maria Monteiro, os professores mobilizam o seu ofício, os saberes das disciplinas, os saberes curriculares, os saberes de formação profissional e os saberes de experiência (BITTENCOURT, 2004).

Um dos desafios no processo educacional hoje é o envolvimento das novas tecnologias nos projetos pedagógicos, pois as mesmas pressupõem tanto do professor quanto do aluno, distintas formas de fazer. E em todo aprendizado há um grau variável de complexidade e entendimento (GUERRA, 2006). Para trabalhar em sala de aula são necessários procedimentos metodológicos atrativos, pois, os alunos já estão acostumados com a metodologia e com as temáticas trabalhadas pelos professores da escola. O livro didático, quadro, giz já não são recursos interessantes para a maioria dos alunos, necessitando a inserção de novas tecnologias, mas há um grave problema em relação a falta de recursos e capacitação dos docentes.

As mudanças operadas no ensino de história nas últimas décadas do século XX ocorreram articuladas às transformações sociais, políticas e educacionais de uma forma mais ampla, bem como àquelas ocorridas no interior dos espaços acadêmicos, escolas e na indústria cultural [...] "discutir o ensino de história, hoje, é pensar os processos formativos que se desenvolvem nos diversos espaços, é pensar fontes e formas de educar cidadãos, numa sociedade complexa marcada por diferenças e desigualdades (FONSECA, 2008)

A seleção dos conteúdos escolares, por conseguinte, depende essencialmente de finalidades específicas e assim não decorre apenas dos objetivos das ciências de referência, mas de um complexo sistema de valores e de interesses próprios da escola e do papel por ela desempenhado na sociedade letrada e moderna" (BITTENCOURT, 2004)

Com o estágio supervisionado podemos observar algumas práticas pedagógicas utilizadas nas salas de aula e contextualizar a verdadeira realidade da educação. De acordo com os trabalhos de Krasilchik (2004) ele afirma que a real visão para um futuro professor, é que ele possa presenciar práticas por outro ângulo, tendo uma orientação e instruções sobre o que busca e focalizar.

Devemos ter em mente que a educação tem um papel fundamental na formação do ser humano e da sociedade, pois a escola é um lócus fundamental de educação para a cidadania, de uma importância cívica fundamental, não como uma antecâmara para vida em sociedade, mas constituindo o primeiro degrau de uma caminhada que a família e a comunidade enquadram (Oliveira Martins, 1992: 41). Vemos que o ensino aprendizagem vai muito além das salas de aula, emergem todo um convívio com o mundo, e relações sociais, onde desencadeiam vários processos de formação do indivíduo.

As atividades desenvolvidas em sala de aula tiveram a finalidade de orientação e discussão de assuntos referentes ao Estágio Supervisionado II. O professor supervisor do estágio, Dr. Marisa Tayra Teruya, orientou como deveriam ser realizadas as etapas do estágio.

Nas horas de aulas presenciais houve orientação sobre as atividades que deveriam ser realizadas durante o estágio supervisionado. E o auxílio do desenvolvimento do relatório.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CAMPO DO ESTÁGIO

O desenvolvimento do estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho, dividido em contextualização da escola e regência, onde no primeiro caso foi feito o diagnóstico da escola, ao chegar à escola foi realizado um diagnóstico sobre a infraestrutura da escola, quadro de funcionários e a verdadeira realidade social em que o ensino se encontra. Após esse diagnóstico houve o início da regência.

Diagnose Escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho

A Estrutura física

A escola está localizada no conjunto José Pessoa Sobrinho s/nº, CEP: 58270-000, bairro Bela Vista, no município de Araçagi, Paraíba. O espaço físico da escola é formado por uma sala de mídia, uma laboratório de informática, uma biblioteca, 4 banheiros, nove salas de aula, uma sala para professores, uma secretaria, uma sala para o diretor, uma cozinha e um almoxarifado.



Figura 1 – Entrada da E. M. E. F. Agripino Ribeiro Filho, localizada no município de Araçagi, Paraíba, 2014. Fonte: Próprio Autor

Os recursos da escola

Recursos financeiros

O trabalho da escola é desenvolvido através dos recursos incididos dos domínios municipais e federais. O PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e PDE (Programa de Desenvolvimento de Educação).

Recursos físicos e materiais

A escola possui um bom espaço físico e estado de conservação. A sala de mídia é ampla e espaçosa, dispõe de uma televisão e um aparelho de DVD.

Um laboratório de informática disponibiliza de pouco recursos, o espaço é pequeno mas, com ar-condicionado, contendo dez computadores, sendo que alguns não estão em bom funcionamento.

As salas de aulas estão em boas condições e arejadas, contendo ar condicionado, além da aquisição de novas carteiras.

O espaço da biblioteca é pequeno, mas bem organizado e equipado com os livros didáticos e paradidáticos, além de possuir um funcionário responsável pelo espaço.



Figura 2 – Biblioteca da E. M. E. F. Agripino Ribeiro Filho, localizada no município de Araçagi, Paraíba, 2014. Fonte: Próprio Autor



Figura 3 – Sala de informática da E. M. E. F. Agripino Ribeiro Filho, localizada no município de Araçagi, Paraíba, 2014. Fonte: Próprio Autor

Recursos didático-pedagógicos

A escola possui uma televisão, um aparelho de DVD, um Microsystems, mais de 1000 livros, impressoras.

Relação da escola com a comunidade

Há uma participação não constante da comunidade com a escola. Esta relação é viabilizada através das reuniões entre pais e setores administrativos da escola, jogos escolares e gincanas que ocorrem todos os anos.

A REGÊNCIA

A regência foi realizada no 9º ano do ensino fundamental. As aulas de história no 9º ano, foram ministradas pela professora Maria Aparecida da Silva Souza, formada no curso de Artes, e no momento faz especialização na área de educação.

Durante o período de estágio foram desenvolvidas diversas atividades de regência. As atividades foram observação das aulas; registro da frequência; ministração de aulas; orientação em pesquisas; correção de exercício; produção textual; debates. Relatos mais detalhados do estágio por dia:

1º dia – apresentação pessoal, diálogo com os alunos sobre o motivo da minha presença na turma, observação da aula e dos métodos utilizados pela docente da turma;

2º dia - diálogo com os alunos sobre a história e realidade das suas vidas;

3º dia – Exposição dos métodos a serem utilizados no estágio e introdução sobre os conteúdos a serem expostos;

4º dia – reestruturação das carteiras da sala em forma de círculo e debate sobre “o que é história?” e “qual a importância da disciplina história para os alunos?”;

5º dia – Aula expositiva sobre o conteúdo: segundo governo Dutra;

6º dia – Reapresentação do conteúdo: segundo governo Dutra e atividades de fixação;

7º dia – Correção de atividades;

8º dia – Aula expositiva sobre o conteúdo: governo Getúlio Vargas;

9º dia – Reapresentação do conteúdo: governo Getúlio Vargas, atividades de fixação e correção das mesmas;

10º dia – Aula expositiva sobre o conteúdo: governo Juscelino Kubitschek;

11º dia – Reapresentação do conteúdo: governo Juscelino Kubitschek e uma dinâmica para encerramento do estágio.

As aulas e atividades foram juntamente planejadas e consentidas pela professora da turma, os exercícios foram utilizados para avaliar a assimilação dos conteúdos pelos alunos, todo o desenvolvimento de estágio foi baseado na observação da realidade dos alunos e a necessidade de continuação dos assuntos para que não houvesse perda do conteúdo e do tempo.

A relação entre professores e os alunos no ensino fundamental é estabelecida pelo fato que o professor explica o assunto, além de ter que estabelecer a ordem na sala de aula e os

alunos assistem as aulas, mas não apresentam muito interesse e há muitos grupos de conversas, apesar que demonstram mais respeito perante a figura do professor.

A minha primeira aula foi proveitosa, com relação ao repassar conteúdo para turma afim do cumprimento do estágio, pois foi apenas uma apresentação pessoal, onde a professora Maria Aparecida fez a apresentação da turma e também explicou minha presença no ambiente, após isso me levou para a sala dos professores para que eu pudesse ver os conteúdos programados para a turma e assim dar continuidade aos assuntos do livro didático, o tópico a ser repassado nas primeiras aulas foi o governo Dutra, a princípio quando cheguei à sala de aula fizeram alguns questionamentos sobre o motivo do estágio e porque eu escolhi aquela turma e a escola, expliquei o motivo e questionei se eles gostavam das aulas de história, a maioria falou que não, indaguei qual seria o motivo e alguns se pronunciaram falando que as aulas sempre eram as mesmas coisas, que a professora não diferenciava o modo de ensinar ou de repassar os conteúdos, também falavam que não tinham aula de vídeos, aulas de campo, falaram que seria importante saírem e conhecerem lugares históricos, os alunos durante o desenvolvimento do Estágio II demonstraram bastante interesse quanto o uso de diferentes recursos didáticos, mas expliquei que a escola não dispunha de tantos recursos, o que atrapalhava e impedia que a professora pudesse fazer muita coisa que diferenciasse as aulas.

Nas aulas seguintes repassei o restante do conteúdo que seguiram após o governo Dutra, que eram o governo Vargas e o governo de Juscelino, pude observar que não é fácil ser professor tanto no fundamental quanto no médio, pois além dos professores serem mal pagos e não serem reconhecidos, eles também enfrentam problemas na sala de aula, pois vários alunos que também tem seus problemas sociais e familiares precisam não só de professores, mas de um acompanhamento melhor de outros profissionais como pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, entre outros profissionais que ajudem a mudar ou influenciem de alguma forma a vida desses jovens, em que alguns vivem nas áreas periféricas da sociedade e que estão abandonados e inteiramente vulneráveis a influências das drogas e de suas arestas, isso me fez refletir que não só as escolas e professores podem mudar as pessoas e seus comportamentos, ou seja, tirar os jovens do mundo das drogas e dos índices de mortalidades causados também pela violência, isso tudo é um reflexo de uma má educação e de gestores públicos mal intencionados.

Os alunos sempre foram muito receptivos quando eram solicitados para interação durante os relatos, debates e correção dos exercícios, ocorreram algumas dificuldades em

relação as conversas e “grupinhos” na sala de aula durante as aulas expositivas e utilização de celulares e aparelhos eletrônicos, mas resolvidas ao longo das aulas.

Devemos estimular o pensamento crítico dos alunos, como parte integrante da sociedade e futuros eleitores, para escolher bem quem será nossos governantes nos próximos anos e que eles possam exigir reformulações das políticas públicas relacionadas à educação, para que essas possam verdadeiramente mudar a vida dos jovens que são o futuro do nosso país, pois só com uma educação de boa qualidade se constrói um país forte e soberano.



Figura 4 – Momento de regência realizada pelo estagiário na sala de aula do 9º, da E. M. E. F. Agripino Ribeiro Filho, localizada no município de Araçagi, Paraíba, 2014. Fonte: Próprio Autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento do Estágio Supervisionado II, é possível conviver com a realidade da educação, tornando esse período de extrema necessidade no âmbito formativo dos alunos dos cursos de licenciatura, promovendo uma visão ampla e crítica.

As limitações do ensino-aprendizagem são enormes, com isso devemos inovar as práticas pedagógicas com o auxílio de novas tecnologias como aulas de vídeo, utilização de computadores e data show. Utilizando todas as estruturas disponíveis na escola para o melhoramento da prática pedagógica. Tornar as aulas mais dinâmicas como a realização de debates em sala de aula onde os alunos participem e interajam, formulando pensamentos críticos e uma visão ampla.

Tendo em vista que o estágio foi realizado na escola onde conclui o ensino fundamental, fiquei lisonjeado pelo fato de poder voltar ao local onde fiz amizades que perduram até hoje como também de boas experiências vividas, fatos esses que me fizeram repensar como a educação pode além de ser um fator emergente na vida de quem a busca como também unir o presente com um passado recente, onde reencontrei e compartilhei ideias com pessoas que foram meus professores e também colegas de sala, tendo em vista que a minha turma foi a primeira a ser uma turma concluinte naquela escola, tudo isso me emocionou bastante e me fez refletir como é possível através de uma história passada, construir ou reconstruir uma nova história como também passar e compartilhar experiências vividas e com aqueles jovens que ali assistiam minhas regências, tudo isso me fez ver e observar que a oportunidade de uma experiência prática em sala de aula nos leva a refletir sobre a verdadeira realidade do sistema de educação nacional, o que contribui para repensarmos o mesmo, principalmente nas teorias aprendidas durante toda a graduação. Desta forma temos a oportunidade de nos confrontarmos com nossas fragilidades, e de realmente analisarmos se a teoria condiz com a prática, e qual linha de pensamento seguir.

As experiências adquiridas devem servir de aprendizado para uma futura prática que possa reverter o quadro atual da educação, além de contribuir para uma nova visão em relação a disciplina de história, a valorizando e tentando fazer que os indivíduos percebam o real valor de conhecer a história do passado e do presente para que possamos tentar melhorar o futuro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M. A. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf; acesso em: 15 jul. 2008.

AZEVEDO, L. M. F. **O Estágio Supervisionado: uma análise crítica**. p. 24. apud PICONEZ, Stela C. Berhtolo. A prática de ensino e o Estágio Supervisionado. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 15 -74.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O ensino de historia: fundamentos e métodos**; São Paulo, Ed. Cortez, 2004.

FONSECA, S. G. **Didática e Prática de Ensino de História**. 7ª ed., Campinas, Papirus Editora, 2008.

FREITAS, H. C. L. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas, SP : Papirus, 1996.

FREITAS, L. C. **Em direção a uma política para a formação de professores**. In: Revista Em Aberto. Brasília, ano 12, nº 54, abr./jun. 1992.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1987. . **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez. 10 ed. 2007

OLIVEIRA-MARTINS, G. **Europa – Unidade e diversidade, educação e cidadania**. Colóquio : Educação e Sociedade, 1992. 1:41-60.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 15 -74.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 21 – 80.